

A importância formativa do desenho da figura humana nas produções de Rodolfo Bernardelli e Bruno Giorgi

Rafael G. Silva (IC)

Resumo

Esta pesquisa visa a elucidar as formas pelas quais a linguagem do desenho da figura humana contribui para a formação de uma poética escultórica autoral, tomando como estudo de caso o início das trajetórias artísticas de Rodolfo Bernardelli (1852-1931) e de Bruno Giorgi (1905-1993).

Palavras Chave: Bernardelli, Giorgi, escultura.

Introdução

O corpo humano como temática de grande relevância para a arte ocidental pode ser considerado como um instrumento importante na educação artística institucional durante muitos séculos. Esse fato estabelece na mente de muitos uma associação direta entre academia e desenho de modelo vivo¹. Assim sendo, é possível entender esse tipo de desenho – matéria indispensável nas academias de belas artes e presente até hoje nas instituições de ensino de artes visuais como uma especialidade que uniu efetivamente diferentes correntes de aprendizado artístico em si. Afinal, o ensino de anatomia e a prática do modelo vivo constituíram cursos essenciais na metodologia didática acadêmica de artes em toda a Europa e nas Américas. Nesse sentido, a pesquisa vem esclarecer como esse modelo foi particularmente aproveitado na formação dos escultores Rodolfo Bernardelli Bruno Giorgi.

Resultados e Discussão

A pesquisa evidenciou que, durante seu período de formação em Roma viabilizado por uma pensão de estudos paga pela Academia Imperial de Belas Artes entre 1877 e 1885, Bernardelli desenhou muito a partir do modelo vivo, mas a partir de uma abordagem diferente daquela em que se dava o aprendizado de desenho figurativo na Academia do Rio de Janeiro – pautado principalmente pelas cópias feitas a partir de reproduções de obras de arte europeia em gravuras, estampas ou cópias de esculturas em gesso, em virtude das dificuldades da instituição para planejar devidamente aulas de modelo vivo². Tal contato em Roma foi definitivamente especial para Bernardelli, já que ele pôde exercitar não somente uma preocupação particular com a anatomia do corpo humano e com sua naturalidade, mas também com a luz e sombra que determinam o *modelato* final da escultura.

Uma experiência semelhante de desenho do modelo vivo também seria muito aproveitada por Giorgi posteriormente, conforme indicam suas obras figurativas feitas sob a tutela de Aristide Maillol (1861-1944) em Paris, nas quais o nu feminino é tema central.

Conclusões

A pesquisa permitiu um maior entendimento sobre os cânones de beleza em vigor na práxis da escultura acadêmica contemporânea a Rodolfo Bernardelli e a Bruno Giorgi, e como tais preferências pautadas por questões temáticas, estilísticas e expressivas iam de encontro às propostas das obras realizadas por escultores mais próximos às vanguardas artísticas de seu tempo. Comprovou-se que, se tratando desse modelo de ensino acadêmico da arte fortemente baseado no desenho, ao qual tanto Bernardelli como Giorgi tiveram acesso, a figura humana pode ser vista sim como um eixo simbólico e iconográfico, sendo por si só o tema chave da arte escultórica de cunho figurativo ligada a essa vertente didática particular.

Agradecimentos

Agradecimentos são devidos à orientadora desta iniciativa de pesquisa, Prof.^a Dr.^a Ivanir Cozeniosque Silva, à Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Couto da Silva – por ter respondido pessoalmente dúvidas acerca do período de formação de Bernardelli na Itália – e ao PIBIC/CNPq – por terem possibilitado esse período todo de pesquisa através da bolsa de Iniciação Científica.

¹ NASCIMENTO, Ana P. *O nu além das academias*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2011. p 8.

² SILVA, M. C. C. *Rodolfo Bernardelli, escultor moderno: análise da produção artística e de sua atuação entre a Monarquia e a República*. 2011. Tese (Doutorado em História da Arte) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – IFCH/Unicamp, Campinas, 2011.